



O Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho.

Entrevista com
Jason Ferreira Mafra

Realizada por
Rosemary Roggero e Patrícia Aparecida Biotto-Cavalcanti

Doutor (2007) e mestre (2001) em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Graduado e licenciado em História pela Unisal. Desenvolveu, no doutorado, estudo sobre o conceito de conectividade em Paulo Freire. Tem experiência docente nas redes pública e privada, da Educação Básica e Superior, lecionando, pesquisando e orientando temas relacionados à História da Educação, Filosofia da Educação, Metodologia da Pesquisa, Didática, Práticas de Ensino e Aprendizagem, Teorias da Educação, Epistemologias. É docente do Programa de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) em Educação da Universidade Nove de Julho (PPGE-UNNOVE) e Diretor do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) na mesma universidade. Desenvolve e orienta pesquisas nas linhas de Metodologia da Aprendizagem e Práticas de Ensino (LIMAPE) e Educação Popular e Culturas (LIPECULT). É membro do Conselho Internacional de Assessores do Instituto Paulo Freire, coordenando, naquela instituição, no período de 2000 a 2010, a Universitas Paulo Freire (UNIFREIRE). Coordenou a produção pedagógica do Projeto Memória, em 2006, parceria entre o Instituto Paulo Freire, Fundação Banco do Brasil e Petrobras, em que foram produzidas várias peças culturais (entre outras, um livro fotobiográfico, um almanaque histórico, uma exposição itinerante e um vídeo-documentário sobre vida e obra de Paulo Freire), distribuídas para educadores e escolas de mais de quatro mil cidades do Brasil. É autor de obras didáticas em História para o ensino básico e de livros e artigos em Educação, entre os quais, Paulo Freire, contribuições para a pedagogia, 2005, (Editora Clacso); Valores e diálogos para uma cidade educadora (2010), coleção de vinte quatro cadernos pedagógicos; História (4 volumes, para Educação de Jovens e Adultos); Jean-Ovide Decroly (2010) e Bogdan Suchodolski (2010), livros da Coleção Educadores, do MEC, distribuídos para todas as escolas públicas da Educação Básica; A ditadura espelhada (2014). É um dos organizadores do livro Pedagogia do oprimido: o manuscrito (Liber Livro, Instituto Paulo Freire, 2013) e Universidade Popular: teorias, práticas e perspectivas (Liber Livro, Instituto Paulo Freire, 2013). Entre os projetos em que atua como pesquisador, destacam-se: 1) Observatório da Educação (Obeduc): Universidade Popular no Brasil, financiado pela CAPES; 2) Programa Marco Interuniversitário Para La Equidad Y La Cohesión Social De Las Instituciones de Educación Superior En America Latina, Riaipe 3, no âmbito do Programa Alfa III, financiado pela Comissão Europeia para a cooperação exterior.

Dialogia: Considerando que os mestrados profissionais em educação no Brasil têm surgido graças a demandas específicas de formação e de produção de conhecimento acerca de temas desafiadores do cenário educacional que se encontram mais diretamente ligados a cada programa, perguntamos: qual a razão de ser do Mestrado Profissional Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho e quais as linhas mestras do seu projeto?

JMF: As discussões a respeito da criação de um mestrado profissional na Uninove tiveram início na mesma época em que surgiram os primeiros programas desta modalidade na área de educação, isto é, no final da primeira década deste século. O debate que se fazia na instituição, em certa medida, resultava dos ecos dessa discussão na área, especialmente nos espaços de debates científicos. Nesse aspecto, a Anped foi um dos lugares privilegiados no tratamento dessa temática.

Nos primeiros anos dessa discussão, especialmente entre os docentes do *stricto sensu* da Uninove, prevalecia a vertente de que os mestrados profissionais, da forma como se apresentavam na área, poderiam servir muito mais aos interesses (nacionais e internacionais) de outros setores e de grupos estranhos (ou até mesmo antagônicos), do que propriamente à educação. Como a instituição mantinha a gratuidade de todos os alunos dos 12 programas *stricto sensu*, as críticas sobre o apressamento da formação e o possível caráter mercantil dos mestrados profissionais não poderiam se dirigir à Uninove. Por outro lado, atenta aos debates que ainda se travavam na área, a Universidade não abria mão de criar um mestrado profissional que mantivesse a mesma qualidade acadêmica dos seus demais cursos *stricto sensu*.

No ano de 2011, a instituição sugeriu que o Programa de Pós-Graduação em Educação da Uninove (PPGE) retomasse esse tema com vistas a apresentar uma proposta de mestrado profissional à Capes. O assunto foi levado à reunião do Colegiado do Programa e docentes de uma das linhas do PPGE, precisamente a de Práticas Educacionais, coordenaram os debates na perspectiva de elaborar uma proposta de mestrado.

Após vários encontros, chegou-se à conclusão de que qualquer proposta a ser construída deveria contemplar prioritariamente os interesses da educação básica. É que, como se sabe, para além das implicações políticas a respeito da criação dos mestrados profissionais, as demandas da educação são tão grandes e de natureza

tão variada que a constituição de um programa dedicado a esse segmento estaria plenamente justificado. A conta era relativamente simples: naquele contexto, início da segunda década do século XXI, com mais de 60 milhões de jovens cursando o ensino básico, o Brasil contava apenas com uma centena de programas dedicados à pesquisa em educação.

Evidentemente, não se trata de negar a imensa contribuição da academia aos estudos educacionais em todos esses anos, mas de ressaltar a necessidade de se ampliar as pesquisas sobre os diferentes objetos, problemas e soluções da educação nacional.

Pensando nisso, foi proposta a criação de um programa, cuja área de concentração pudesse investigar questões específicas em torno da administração escolar e das práticas pedagógicas da escola, constituindo, assim, três linhas básicas de pesquisas, a saber: gestão, práticas educacionais e práticas político-sociais. Após dois anos de experiência, em razão do perfil do público candidato ao Programa e das temáticas eleitas como objetos de investigação, optou-se por manter apenas duas linhas, a Linha de Pesquisa Gestão Educacional (Lipiges) e a Linha de Pesquisa Metodologias da Aprendizagem e Práticas de Ensino (Limape).

Dialogia: Pode-se afirmar que o Programa de Mestrado Gestão e Práticas Educacionais (Progepe) tem em seu bojo princípios freirianos e que busca responder às questões postas para a educação pública básica. De que forma tais princípios são visíveis no processo de constituição do Programa, no que se refere a seus movimentos cotidianos e a suas relações institucionais e interinstitucionais?

JMF: Esta é uma questão bastante relevante para nós porque ela se tornou determinante na estruturação da proposta, tanto em sua forma quanto em seu conteúdo. Conforme dito na resposta da questão anterior, o projeto do mestrado profissional foi construído a partir de discussões ocorridas no interior de uma linha de pesquisa do PPGE, mais especificamente, por um grupo de docentes vinculados à (vamos chamar assim) escola freiriana. Dentre esses pesquisadores, um dos mais conhecidos freirianistas (estudioso da obra de Paulo Freire) brasileiros, José Eustáquio Romão, diretor do mencionado programa acadêmico, teve papel central na coordenação dos trabalhos que resultaram na elaboração da proposta enviada à Capes em julho de 2011.

Como eu também fazia parte desse grupo, ajudando diretamente na elaboração do projeto, posso testemunhar que a proposta já nasceu com essa “pegada” freiriana. Os vários encontros de discussão realizados para esse trabalho se assemelhavam muito aos círculos de cultura propostos por Paulo Freire.

Nesse espírito de construção coletiva, e considerando esse contexto acadêmico, a primeira grande questão que orientou as discussões foi: “qual deveria ser o ponto de partida orientador da criação de um programa de mestrado, à luz da teoria freiriana?”. Após vários debates e consultas à obra de Paulo Freire, chegou-se a assertiva de que, subjacente às suas teses, reside a afirmação de que toda teoria só encontra a sua dupla legitimidade (epistemológica e política) no interior de uma prática social. Gnosiologicamente, quando é resultado de uma reflexão rigorosa e sistemática do mundo concreto; politicamente, quando os seus resultados retornam para uma intervenção mais qualificada da própria prática.

Para buscar essa coerência com a práxis de Freire, considerávamos que esses círculos de cultura sobre o tema do mestrado não deveriam se restringir aos docentes da casa. Por isso, ampliando a discussão à comunidade educativa, na qual evidentemente nos incluímos, convidamos gestores e professores das redes públicas municipais e estaduais da educação básica para, juntos, indagarmos sobre os principais problemas que afligem a escola.

Na sistematização dos trabalhos, chegou-se à conclusão de que todos os problemas do cotidiano da escola orbitam, de uma forma ou de outra, em torno das duas questões centrais: a) gestão escolar e b) aprendizagem e ensino.

A partir desse quadro, entendemos que não poderíamos dissociar, a não ser metodologicamente, as dimensões da reflexão e da intervenção na própria estrutura do Programa. Por esta razão, as linhas de pesquisa, bem como os projetos que ali se desenvolveriam, deveriam incorporar esses adjetivos constituintes do campo da práxis, a partir de novas terminologias que indicassem um retorno à prática. Daí, então, passou-se a falar de “Linha de pesquisa e de intervenção”, “Grupos de pesquisa e de intervenção”, “Projeto de pesquisa e de intervenção”.

Embora tivéssemos convicção dessas ideias, ficamos um tanto temerosos quanto ao entendimento que os avaliadores da Capes poderiam ter em relação ao conceito de intervenção, já que o *habitus* predominante nos processos avaliatórios, pela própria história e tradição da área, ancoram-se quase sempre nas clássicas formas acadêmicas nas quais a pesquisa teórica pode (e em muitos casos deve) esgotar-se em si mesma. Em outras palavras, e sem nenhuma ironia, já que a investigação

acadêmica surge com este propósito, tradicionalmente a missão de uma tese ou dissertação em educação, ressalvadas as exceções, tem sido produzir análises críticas sobre os seus objetos e questões de pesquisa. Os “quefazeres” a partir de tais análises são outra etapa a ser ou não levada a cabo por outros atores da educação.

Mesmo com essas preocupações, mantivemos a originalidade da proposta. O projeto teve grande aceitação pela comissão de avaliação, sendo que o aspecto da intervenção foi objeto de destaque no exame dos avaliadores da área. Naquele ano de 2011, de todas as propostas enviadas à Capes, apenas duas foram aprovadas pelas comissões de avaliação, esta de que estamos tratando e a do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFISUL). Esse fato nos mostra sinais de que a opção por enfatizar a dimensão da prática foi realmente um acerto.

A presença da marca freiriana pode ser vista também no fazer cotidiano do Programa: no processo seletivo, com as indicações de obras de Freire para as provas; na matriz curricular, por meio de disciplinas que desenvolvem seus conteúdos com base teórica em Freire; nas linhas, com a criação de grupos de pesquisas inspirados nos referenciais freirianos; nos projetos de pesquisa discentes etc.

Vale destacar que, obviamente, cada docente do Progepe tem sua história específica de formação e pesquisa. Isto significa que, além de Paulo Freire, muitos outros autores e pensadores compõem o quadro teórico das linhas e, por consequência, do Programa.

Dialogia: De seu ponto de vista, como a Uninove vem conduzindo a implantação desse tipo de programa, tendo em vista a política nacional de pós-graduação?

JMF: Não tenho conhecimento apurado do *modus operandi* das outras áreas na instituição, mas, a tomar como referência as informações do departamento de educação e os relatos dos demais programas nas reuniões do Conselho Universitário (Consun) da Uninove, é possível perceber a política da instituição no que diz respeito à pesquisa.

O maior crescimento da história do *stricto sensu* no Brasil ocorreu nos últimos 10 anos, com o surgimento de um grande número de programas em todas as áreas. Nos últimos quatro anos, os mestrados profissionais foram a modalidade de pesquisa que mais cresceu. No caso da educação, para se ter uma ideia, a área

saltou de 7 programas, em 2011, para 33, em 2015. Esse número corresponde, hoje, a mais de 20% dos programas *stricto* da área de educação.

A Uninove acompanhou esse processo de crescimento, saltando de 3 programas implantados até 2005, para 14, em 2015, totalizando, hoje, 19 cursos entre mestrados e doutorados. Desses, 6 programas são mestrados profissionais e surgiram nos últimos cinco anos, período que coincide com o surgimento e expansão dos mestrados profissionais no Brasil.

Paralelamente ao cuidado com a pesquisa e com a qualidade acadêmica geral desses cursos, os programas têm participado ativamente das discussões e atividades em suas respectivas áreas, na perspectiva de contribuir para o debate nacional a respeito da qualidade e da identidade desses mestrados profissionais. Essas discussões têm sido realizadas nos diferentes encontros e seminários promovidos em cada área e também em encontros acadêmicos realizados, em âmbito nacional e internacional, na própria Uninove.

Dialogia: Tendo sido realizado em fins de 2014, o I Congresso Internacional de Práticas Pedagógicas na Educação Básica (I CIPPEB), evento que também sediou as discussões sobre os mestrados profissionais em educação no Brasil, foi representativo de uma parceria estabelecida entre a Universidade, a rede pública de ensino básico e outras instituições e pesquisadores nacionais e internacionais. Pode também ser considerado o primeiro grande evento do Progepe. Desta forma, que movimento interno do Programa levou à proposta e à efetivação do Congresso?

JMF: Em todos os semestres, desde a implantação do Programa, realizamos um conjunto de atividades acadêmicas relativas a eventos, tais como aulas magnas, palestras e seminários de caráter nacional e internacional, além de participarmos como co-organizadores, juntamente com o PPGE, do Seminário Internacional de Pesquisa em Educação e do Colóquio de Pesquisa sobre Instituições Escolares, realizados bienalmente, em anos alternados. Mas, de fato, o I Congresso Internacional de Práticas Pedagógicas na Educação Básica (I CIPPEB), realizado nos dias 6, 7 e 8 de novembro de 2014, foi um marco na ainda breve história do Progepe.

Já no primeiro ano de funcionamento do Programa, 2012, o Colegiado do Programa sugeriu organizar um evento que pudesse reunir representantes dos diferentes mestrados profissionais em educação no Brasil. A instituição acolheu de imediato a ideia, com o propósito de estender a discussão para a graduação, considerando o estreito diálogo entre esses dois níveis de ensino na Uninove. Da sugestão inicial de um seminário, a proposta amadureceu e se ampliou para a ideia de um congresso internacional. Tendo em vista também a história do diálogo do Programa com setores internos e externos, a proposta amadureceu para um trabalho mais coletivo, constituindo-se, assim, num projeto a ser realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e com a Diretoria de Educação da Uninove. Por incorporar também, no comitê organizador, representantes de universidades da Alemanha e da Espanha, ganhou a dimensão de um congresso internacional.

O evento passou a ser um elemento agregador e articulador das diferentes esferas da educação: o *stricto sensu*, a graduação e a educação básica. Sua estrutura foi organizada em torno de 2 grandes eventos: o “I Seminário Internacional de Iniciação à Docência” e o “I Seminário Internacional dos Mestrados Profissionais em Educação”.

Reunindo mais de 900 participantes entre conferencistas, oficinairos, professores da rede pública e privada do ensino superior e básico, alunos da Uninove e de outras instituições de ensino, esse Congresso surgiu da necessidade de se responder, no âmbito da pesquisa, da intervenção e da inovação educacionais, às demandas pedagógicas da educação básica e da formação de educadores. Para isso, tanto na concepção do evento quanto na sua organização, uniram-se profissionais da graduação (pedagogia e licenciaturas) e da pós-graduação *stricto sensu*, especialmente da modalidade do mestrado profissional em educação, com o objetivo de promover o diálogo entre os diversos segmentos para discutir problemas e alternativas relativos ao ensino e à aprendizagem na educação básica.

Além das comunicações, oficinas e pôsteres, foram realizadas cerca de 40 conferências que envolveram pesquisadores brasileiros e de outros países. O seminário dos mestrados profissionais em educação, uma das principais atividades do Congresso, reuniu pesquisadores e coordenadores de programas de cinco estados brasileiros. O propósito desse seminário foi debater pesquisas e compartilhar experiências realizadas no âmbito de cada programa, com vista a contribuir para a discussão sobre um estado da arte dos mestrados profissionais em educação no Brasil. As

temáticas das 8 mesas do encontro giraram em torno de quatro temas, a saber: “Problemas, Abordagens, Objetos e Universos de Investigação”, “Fundamentos e Metodologias da Pesquisa e da Intervenção no Mestrado Profissional”, “Produções Científicas e Artefatos dos Mestrados Profissionais” e “Gestão e perspectivas dos mestrados profissionais em educação”.

Dentre os materiais resultantes do evento, além dos anais dos trabalhos e demais atividades desenvolvidas no Congresso, estão em processo de finalização um vídeo editado com as principais conferências, um livro com os trabalhos apresentados pelos conferencistas e um dossiê temático sobre o mestrado profissional em educação publicado neste número da Revista *Dialogia*.

***Dialogia*: Uma das linhas mestras do Progepe é a elaboração de projetos de intervenção que integram as dissertações dos mestrandos. Do ponto de vista teórico e prático, como estes projetos podem ser compreendidos?**

JMF: Na perspectiva do que afirmamos na resposta da segunda questão desta entrevista, por sua natureza, as atividades deste Programa de Pesquisa não podem prescindir do mundo da prática. Direcionar o foco nesta direção, por outro lado, não significa negar a teoria, nem contestar a legitimidade da pesquisa teórica. A pesquisa teórica está aí desde o surgimento da ciência e, por inúmeras razões, plenamente justificada. Sem ela, seria impossível o desenvolvimento das ciências, que necessitam cultivar a dimensão especulativa, abrindo fronteiras para novas investigações e saberes. Por isso, dar relevo ao campo da prática não significa aderir ao pragmatismo imediatista e instrumentalista.

Dada a complexidade das questões educacionais, conforme já afirmamos, o propósito do Progepe é desenvolver suas pesquisas buscando, dialeticamente, a unidade entre a teoria e a prática tendo como foco as questões relativas ao cotidiano educacional. Assim, os projetos de pesquisa aqui desenvolvidos necessariamente tratam de uma questão concreta da educação básica e, ao mesmo tempo, resultam em propostas ou elementos de intervenção para melhor qualificar a prática pedagógica, seja no âmbito do ensino e da aprendizagem, seja no âmbito da administração educacional.

Falando de outro modo, se um candidato deseja estudar, por exemplo, a contribuição do conceito de poder em Foucault para a educação em geral, aconselhamos

que o faça no mestrado ou no doutorado acadêmicos. Por outro lado, se à luz do pensamento de Foucault, pretende compreender como as relações de poder impactam na disciplina dos alunos e, a partir disso, apresentar uma proposta metodológica ou um conjunto de elementos para a organização pedagógica da sala de aula, então esse candidato estará afinado com os propósitos do Programa. Por fim, é importante dizer que a identidade e a missão do Progepe – que, como qualquer instituição, construir-se-á na sua história institucional – residem em dar respostas aos desafios do cotidiano da educação, sem perder a análise crítica da totalidade, isto é, das estruturas socioeconômicas e políticas que, direta e indiretamente, interferem e, em grande medida, determinam a realidade educacional de nosso contexto histórico-cultural.
